

Chanceleres do Grupo de Cartagena se reúnem para estudar caso latino

BRASILIA — A questão do endividamento externo será debatida hoje, informalmente, pelos chanceleres dos 11 países que integram o Grupo de Cartagena, durante almoço promovido pelo Itamaraty. A reunião deste grupo precede à 14.^a Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), que será aberta amanhã pelo Presidente Figueiredo, na sala Villa Lobos, do Teatro Nacional, em solenidade que contará com a participação de todos os chanceleres dos países membros da organização, inclusive o Secretário de Estado Americano, George Shulz.

Na reunião de hoje, os representantes dos países devedores latino-americanos poderão contar com o respaldo da própria Assembléia Geral da OEA, já que o Secretário-Geral da Organização, Embaixador Baena Soares, é um dos defensores da realização de um diálogo conjunto entre devedores, credores e a própria OEA, com objetivo de se buscar novas soluções para a questão da dívida externa.

O embaixador Baena Soares está convencido de que a discussão de endividamento pode ser feita nos foros interamericanos, onde, na sua opinião, é possível um debate aberto e construtivo, mediante diálogo sem confrontações.

Ele já manifestou sua posição no sentido de que a reativação da economia do continente e o encaminhamento da dívida latino-americana exige a cooperação dos

países industrializados, através da expansão das exportações e a incorporação de produtos não tradicionais, combinada com a eliminação progressiva das barreiras protecionistas, a melhoria das condições de intercâmbio e a recuperação dos preços dos produtos básicos dos países em desenvolvimento.

Segundo o Secretário-Geral da OEA, é preciso ampliar os prazos de pagamentos dos juros e do principal na dívida externa através da cooperação política das nações desenvolvidas. Defende também a intensificação dos fluxos financeiros em benefício do desenvolvimento das nações do Terceiro Mundo.

De acordo com fontes diplomáticas, durante a reunião de hoje os devedores poderão analisar a possibilidade de se cobrar do Presidente Ronald Reagan uma posição mais flexível a respeito da questão do endividamento, solicitando que a discussão sobre o assunto considere as questões do protecionismo dos países industrializados, a liberação do comércio internacional e a ampliação dos financiamentos favorecidos destinados aos países do Terceiro Mundo.

Após o almoço, as conversações sobre o endividamento externo latino-americano pelos chanceleres dos 11 países que formam o Grupo de Cartagena contarão com a participação do Secretário de Estado Americano, George Schulz.